

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	50000	Por um anno	55000
Por 6 mezes	30000	Por 6 mezes	33500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 31 de Janeiro, domingo da Septuagesima—S. Pedro Nô-
lascio na Hespanha, 1256.
1 de Fevereiro, segunda-feira—S. Ignacio, bispo de Antio-
chia e martyr em Roma, 107. Santa Brigida, abbadessa
na Irlanda, 506.
2 Terça-feira—Apresentação do Menino Jesus e Purifica-
ção de Nossa Senhora.
3 Quarta-feira—S. Braz, bispo na Hespanha e martyr, 77.
4 Quinta-feira—S. João de Britto, martyr, S. André Cor-
sino.
5 Sexta-feira—Santa Agatha, virgem e martyr em Roma,
251. Os 26 Martyres do Japão, S. Genuino, bispo.
6 Sábado—S. Tito, bispo, Santa Dorothea, virgem e martyr
na Cosroa, 304.

Em nome da liberdade

Escrevendo para um jornal brasileiro a revista do anno de 1903, pergunta Max Nordau si a França está em decadencia. E para logo elle se apressa em declarar-se pela negativa, apontando para a expansão do seo commercio, para as suas finanças, para as suas relações internacionaes e para as suas prosperidades crescentes, incensando ao mesmo tempo seo governo e fazendo respeitosaes referencias ao ministro do Interior—Combes.—

Pelo que parece, o auctor das Mentiras Convencionaes acha que a França caminha sempre na vanguarda da civilisação, e é ainda o foco donde irradia a luz para o mundo latino. Tudo por ali vai em plena exuberancia de vida, concorrendo para garantir-lhe a supremacia sobre as demais nações.

Tem razão Max Nordau.

Elle roçou pela superficie da França, evitando penetrar os meandros de sua vida social, guardando-se cautelosamente de descer ao amago das suas agitações e dos seus acontecimentos. Para todo observador imparcial essa nação apresenta uma série de factos a denunciarem uma profunda conturbação na sua politica, uma incoherencia de principios sociologicos, capazes de predisporer o espirito para a affirmação de sua decadencia.

Empenhada, ha dous annos, em uma vergonhosa lueta religiosa, em nome da liberdade — phantastica liberdade — de consciencia, ella deixa-se trucidar pelo ministro Combes, que, como o general cartaginez, jurou odio de morte ao pode-

roso elemento para o qual a história não ha negado o titulo de principal factor das grandezas da França, no dizer insuspeito de Taine. (1) Esse elemento religioso, concretisado no clero secular e no clero regular irrita, o ministro republicano e o paladino da liberdade.

Na sua raiva sinistra gerou-se-lhe a mania de ver nas congregações religiosas os perturbadores da ordem, os inimigos da civilisação. Desde então, o sectario apaixonado, em falta de outros meios para celebrar-se, tomou o alvitre de exterminar em França as congregações, não lhes poupando todo genero de perseguição, violencias, arbitrariedades, insultos e flagellos.

E tudo isso se tem feito em nome da liberdade!

Esses homens pacificos, que vivem para o trabalho e para o estudo, não podem mais permanecer em sua patria para educarem os filhos dos aristocratas e os filhos dos operarios, ensinando-lhes a verdadeira fraternidade— a fraternidade evangelica—, apregando-lhes o respeito á autoridade, o amor á gloriosa terra de França, formando-lhes o coração na pureza das virtudes christãs, firmando-lhes o caracter na fortaleza das maximas e dos principios evangelicos, e ministrando-lhes as luzes das sciencias. Não. A liberdade de ensino não se fez para elles. E por isso até a patria lhes é negada.

Essas mulheres inermes, mulheres virgens e castas, sequestradas ao mundo pela fascinação da dôr, cuja belleza revestiu-se de pallidez, cuja mocidade esvaio-se por entre os bafios impuros das enxergas dos hospitaes, curando endemias, consolando infelizes, sorrindo para orphãos, essas mulheres não podem mais consagrar-se ao allivio das dôres e dos soffrimentos. Expulsa-as a liberdade, regeita-as a França pelo odio de Combes. Elles e ellas seguem caminho do exilio, embora muitos no ultimo quartel de uma vida cheia de sacrificios e aformoseada por dedicações heroicas.

Combes assim o quer para civilisar a França. Clemenceau, o irrequieto, oppondo toda sua eloquencia á eloquencia de Waldeck-Rousseau, assim o exige para consummar-se mais uma iniquidade e registra-se uma das mais negras injustiças.

E esse attentado á liberdade não é um deslustre para a França, não é um paro-xismo de morte, não é uma decadencia?

(1) Taine—Les Origines de la France.

Os povos, observa illustre pensador, não morrem á falta de dinheiro, não desapparecem pelo estado p. e cario de suas finanças, mas morrem e se aniquilam quando despresam a liberdade e abandonam a honra.

E' cedo ainda para avaliarmos todas as consequencias dos attentados que o ministro está praticando. Dia, virá, porem em que os proprios demagogos não de excrutar-lhe a memoria, e em que, talvez as victimas, volvendo do exilio á terra da patria, dêem ao seo perseguidor um jazigo para as suas cinzas. Tambem os jesuitas, quando tornarem a Portugal, deram sepultura aos ossos de Pombal.

Por enquanto, gemem os perseguidos, e Combes delira de contentamento em nome da liberdade.

M. L.

Jesus a nessa unica con- solacão

(Conclusão)

Vinde tambem vós que gemeis debaixo do peso da pobreza e das enfermidades, vinde á Jesus e Elle vos consolará. Vinde vós que soffreis a fome, a sede, a nudez; vós especialmente que vos vêdes rodeados de innocentes creancinhas que vos pedem pão e não tendes senão lagrimas a lhes dar, que vos pedem vestes e não tendes para cobril-os mais que os vossos osculos e abraços; vinde a Jesus: Elle vos consolará! Erguei ao céu a fronte abatida pela desventura; os dias da dôr acabarão, o seu termo está fixado: não tardam os dias da paz e da alegria perpetua: então os vossos pobres andrajos mudar-se-hão em vestes de gloria, vossos tugurios em moradas resplandecentes, e cada uma das vossas lagrimas, recolhida com reverencia pelos anjos, accrescentará uma pedra preciosa ao diadema da vossa immortalidade. Oh! no céu não ha miserias, não ha privações; no céu ninguem abandona, ninguem atraiçoa, ninguem engana: Eu vos acolherei no meu seio e inebriar-vos-hei com as delicias da vida eterna.

Eis a consolacão de Jesus. Mas em que se apoia esta consolacão?

Apoia-se em um fundamento inconcusso: a palavra divina de Jesus Christo.

Um dia estava sentado no alto d'uma collina onde ensinava o povo. Lançando d'alli uma vista sobre a terra, e vendo-a coberta de lagrimas e cheia de desventurados, exclama: « Bemaventurados os po-

bres; bemaventurados os que choram, bemaventurados os que são perseguidos.

Mas porque? «Quoniam ipsorum est regnum caelorum»: porque d'elles é o Reino dos céos.

E' Jesus Christo que o diz, e Jesus Christo é o Senhor do Reino dos céos, porque Jesus Christo é Deus.

Contemplae agora o pobre moribundo que chamou ao seu leito Jesus Christo, para que o console e allivie sua alma que cre em Deus, que ama a Deus. Tem nas suas mãos frias, sobre o seu peito gelado, sobre seus labios desbotados, o Crucifixo; e que é que lhe diz?

Diz-lhe com doçura ineffavel: «Espera, filho, espera em mim; espera na minha graça, espera na minha gloria! Eu estou prompto para coroar-te! Coragem, irmão! Não sabes que é necessario que caia a folha para que reverdeça o ramo? Não sabes que é necessario que caia na terra o grão para que germine na primavera? Não sabes que se cae esta morada de argilla, temos outra construida pela mão de Deus, que durará eternamente? Não sabes que não temos cá na terra morada permanente? Ainda algum dia, ainda algumas horas de dôr, e esta mortalidade desapparecerá, para mudar-se em immortalidade. E tu, lá em cima, unido aos Santos, unido aos teus parentes, n'aquella mansão tranquilla, onde não se conhece gemido nem dôr, deverás dizer: «Os meus soffrimentos da terra não mereciam tanta gloria, nem as tribulações da vida tamanha recompensa.»

A estas palavras o infeliz que tinha já sobre os labios uma palavra de desesperação, acalma-se; o seu semblante illumina-se, e voltando-se para a mulher, para os filhos que lagrimosos circundam o seu leito, diz-lhes: «Oh, não choreis mais, não choreis: eu morro, é verdade, mas sou feliz, porque não é um eterno adeus que vos dou, mas apenas uma despedida até ao dia em que nos tornaremos a ver no céu!» E cheio de consolação e de doce esperança, reclinando-se sobre as chagas do Redemptor, exhala o ultimo suspiro.

Ai dos desgraçados, que quereis tirar aos desolados, aos infelizes e moribundos esta unica verdadeira consolação! Se sois algozes de vós mesmos, não o sejaes dos outros!... Tende ao menos piedade dos que soffrem!...

Pois que?! Não poderá ao menos o pobre ir chorar aos pés de Jesus e implorar allivio nas miserias e calamidades que lhe causam o vosso egoismo e a vossa ambição?!... Negareis até á vossa esposa, á vossa irmã, á vossa filha que vão aos pés de Jesus chorar as vossas culpas, implorar a vossa conversão, pedir forças para supportar com paciencia as penas que lhes causaes?!...

Como?!... Já nem sequer será permitido apresentar Jesus ao pobre moribundo, e consolal-o com a invocação do seu nome adoravel n'aquelle momento supremo?!...

Ah! barbaros! Quereis banir Jesus Christo do meio do povo, quereis que des-

appareça do meio do povo aquelle Jesus, que é o seu amparo, o seu conforto, a sua esperanza, aquelle Jesus que é tudo para o pobre povo, que é o seu unico e verdadeiro amigo, que é a nossa unica consolação?

— < —

Evangelho da domingo da Septuagesima

(Math. 20, 1—16.)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos esta parabolá: O reino dos céos é semelhante a um homem pae de familia, que ao romper da manhã sahio a contratar operarios para a sua vinha. E feito com os operarios o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. Sahindo perto da hora terceira, viu que estavam outros na praça ociosos. E disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E elles foram. Sahiu novamente perto da sexta e nona hora, e fez o mesmo. E quasi á undecima hora sahio ainda, e achou outros mais que lá estavam, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos? Responderam-lhes elles: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha. Porém no fim da tarde disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os operarios, e pagalhes o jornal, a começar dos ultimos até aos proximos. Approximando-se, pois, os que tinham vindo quasi á undecima hora, recebeu cada um seu dinheiro. E chegando tambem os que haviam sido os primeiros, calcularam que receberiam mais; porém estes igualmente não receberam mais do que um dinheiro cada um. E recebendo-o murmuravam contra o pae de familia, dizendo: Estes ultimos só uma hora trabalharam e os igualaste connosco, que supportamos o peso do dia e do calor. Porém elle, respondendo a um da turma, lhe disse: Amigo, eu não te faço agravo, pois não te ajustaste commigo por um dinheiro? Toma o que é teu e vae-te; que eu por minha propria vontade quero dar tambem a este ultimo tanto como a ti. Ou não me é licito fazer o que é de minha vontade? Acaso o teu olho é máu, porque eu sou bom? Assim serão ultimos os primeiros e primeiros os ultimos, porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.

Explicação.—Vemos nesta parabolá uma imagem da infinita misericordia do Senhor que se digna de receber o peccador, em qualquer tempo que volte a elle.

O reino dos céos é a Igreja; o Pae de familia, Deus; a praça publica, o mundo; os operarios, nós; a vinha, a nossa alma; as horas do dia, as differentes idades do homem; a noite, o fim da vida, que não é mais que um dia em comparação da eternidade; o administrador, Jesus Christo, estabelecido, por seu Pae, juiz dos vivos e dos mortos; o dinheiro, a recompensa eterna.

Os operarios que o Pae de familia foi procurar pela manhã cedo, para trabalharem na sua vinha, representam os que se consagraram ao serviço de Deus desde a sua tenra juventude, que, desde o mo-

mento em que tiveram uso da razão, trabalharam na vinha do Senhor, isto é, na salvação da sua alma. Felizes aquelles que na aurora da vida se deram assim a Deus!

Os operarios ajustados á terceira e á sexta hora representam aquelles que, tendo tido a desgraça de passar os seus primeiros annos no esquecimento de Deus, chegados a idade viril, cuidam em voltar a Deus. Então está a razão em toda a sua força: ditosos aquelles que escutam a sua voz, e ainda mais a da religião; que comprehendem que nem no tumulto do mundo, nem na agitação das paixões, é que se pode encontrar a felicidade, mas unicamente na pratica da virtude, e que excitam com o sabio: «Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade na terra, fora a amar a Deus e não servir senão a elle.»

Finalmente os operarios que não são ajustados senão á nona e undecima hora representam os que não se dão ao serviço de Deus senão na decadencia da idade ou á hora da morte. E' tal a bondade de Deus que não rejeita nem estes. Difficil, porém, é tornar ás veredas da virtude, depois de grande numero de annos passados no peccado! A conversão é sempre um milagre da graça, e Deus não deve milagres a ninguem. Ninguem, pois, se fie numa conversão tão tardia. «Ha um, diz Santo Agostinho, fallando do bom ladrão, ha um que se converteu á hora da morte, não desesperéis; mas não ha senão um, não presumeas.»

— < —

Propaganda das calumnias.

Escrevemos no n. 59 do nosso jornal sob a epigraphe «quantas infamias» o seguinte:

«Ha uma certa classe de inimigos da Santa Sé para os quaes não existe nem sentimento de honra nem o oitavo mandamento. Lançam mão de qualquer meio, por mais deshonesto que seja, para vilipendiar e calumniar o objecto do seu odio enraivado e para desorientar e perturbar os animos dos fieis.

Hontem, *O Matin* annunciou que o finado Papa tinha deixado á Igreja a fortuna colossal de trinta milhões de francos; hoje, o *Giornale d'Italia* assegura que as finanças do Vaticano são extremamente criticas; hontem, a imprensa anticatholica cantava, em todos os tons da escala, que as riquezas do Papa eram maiores do que as de todos os monarchas europeus juntos, e hoje o Papa cogita de aceitar do seu oppressor uma esmola vergonhosa—a chamada *indemnisação estabelecida pela lei das garantias*. E assim vão as cousas, dia a dia. O odio cega a alma—e assim é que estes inimigos da Religião Catholica não nctam a insensatez de suas continuas contradicções. Antes assim».

Apenas 8 dias depois o organ protestante desta cidade publicou o seguinte:

«Escandalos no Vaticano. Roma 28. Reina grande movimento no palacio do Vaticano pelas descobertas importantes de avultados capitães que o cardeal Gotti conservava escondidos. Este prelado no acto da entrega a Pio X da respeitavel somma

40:000.000 de liras, declarou que Leão XIII lhe confiara essa grande fortuna, para só depois de sua morte e passados seis mezes a apresentar ao successor de São Pedro etc.

Quanta avareza! A unica preocupação amontoar riquezas. Entretanto, Jesus dizia que o Filho do homem não tinha onde reclinar a cabeça etc. Cada dia que passa é uma triste desillusão para os bons catholicos que veem no Vaticano o magestoso palacio da impura Babylonia! Nossos leitores lembram-se das diatribes e calumnias contra os frades Beneditinos espalhadas tambem nesta cidade por um boletim.

Dentre outras pilherias grosseiras e bem engendradas, escreveram que o abba de S. Bento em S. Paulo tinha enviado para a Europa varios objectos de alto valor pertencentes á Ordem, incluso um baculo de ouro com o peso de 225 kilos! Ora, que abba de poderia empunhar semelhante baculo? Nem o gigante Golias teria força para tanto.

Fallou-se mais no extravio de 6 lampadas de prata, pesando uma 6 toneladas e 400 kilos—seria necessaria uma machina de vapor para mover taes lampadas de um lugar para outro—tendo sido o metal extrahido das minas do Nevada, quando todos sabem que aquellas minas só comecaram a ser conhecidas e exploradas no seculo p. findo. E os frades de S. Paulo as possuíam no seculo 18!

Foram accusados ainda os frades de terem subtrahido um sino de ouro de duas e meia toneladas, cousas estas claramente impossiveis.

Veio tambem á balha um organ de prata, fabricado por Guido de Arezzo, que viveu de 990 a 1050, e dado de presente ao Mosteiro pelo Rei de Portugal, D. Diniz quando este falleceu em 1326 e o Brazil nem sonhava de ser descoberto. O tal organ de prata—affirmavam—foi vendido á firma social Schafs Kopf & Comp.—palavra allemã que significa idiota, bobo

—banqueiros em S. Paulo, (Rua, Direita, n. 278). Entretanto, jamais existiram taes banqueiros em S. Paulo, nem a referida rua alcança á numeração indicada, como é lá muito sabido.

E' com estas e outras accusações de semelhante calibre que pretendem os protestantes e anticlericaes embaciar o brilho da Igreja Catholica.

A fim de defender o clero catholico contra taes calumnias, fundou-se em Vienna uma sociedade de alto interesse social, a Associação protectora dos padres austriacos. Seu objecto é defender, perante os tribunaes, a Igreja e os padres das calumnias que lhes são assacadas pela imprensa anti-catholica. Trinta socios se comprometteram a ler os jornaes e comunicar á directoria as calumnias, afim de que esta contrate um habil advogado para perseguir o jornal calumniador perante os tribunaes. Os anticlericaes e socialistas estão furibundos por ter-se fundado esta associação.

Ella obrigou, por sentença judicial, a imprensa acatholica a revogar calumnias contra padres em 140 casos.

No anno passado o Tribunal Superior de Poitiers na França confirmou:

1.ª a sentença do Tribunal de Civray, condemnando o sr. Pineau, gerente do *Eclairneur de la Vienne*, a cinco dias de prisão, 200 francos de multa e a mandar publicar em diversos jornaes por diffamações contra o sr. Abba de Seguin;

2.ª a sentença do Tribunal de Châtelleraul, condemnando o sr. Pineau a oito dias de prisão, 100 francos de multa e a mandar publicar em jornaes por calumnias contra o sr. abba de Grand;

3.ª a sentença do Tribunal de Châtelleraul condemnando o sr. Pineau a oito dias de prisão, 100 francos de multa e a mandar publicar nos jornaes por calumnias contra o sr. abba de Lusseau.

O mesmo Tribunal cassou a sentença pela qual o Tribunal de Châtelleraul absolvera o sr. Pineau na acção a elle intentada

Os nomes das mulheres são tirados de passaros, peixes e fructas das arvores, enquanto os homens tem nomes de animaes ferozes; mas quando mataram inimigos na guerra, recebem tambem os nomes delles, tendo tantos nomes como já mataram inimigos.

Elles alimentam-se da caça e das suas plantações. Por onde andam, quer na mata, quer na agua, levam sempre consigo o arco e as flechas. Quando vão para a mata, caminham de cabeça erguida, examinando as arvores para descobrir algum passaro grande, macaco ou outro animal que vive sobre as arvores e perseguem-no até o matarem. Raras vezes acontece ir alguém á caça e voltar sem trazer alguma cousa.

Do mesmo modo perseguem os peixes na beira do mar. Quando apparece um peixe, atiram, e poucos tiros erram. Quando ferem um, atiram-se na agua e nadam atraz delle. Alguns dos grandes peixes, sentindo-se ferido, vão para o fundos, mas

pelo sr. abba de Moulin por diffamação, e condemnou o gerente do *Eclairneur* a 200 francos de damnos e prejuizos e a mandar publicar em diversos periodicos.

Ainda ha, graças a Deus, juizes integros.

(Continúa)

A FILHA DE JESUS

Do Sr. João Floriano da Silva.

I

Amarellenta e funebre treme a luz da vela, desenhando pelas paredes e pelo chão silhuetas desageitadas de burlas.

Ha pelo quarto todo um mixto de cheiros exquitos deervas e remedios. Lá fóra, na rua, passa banhada pelo luar esplendido d'aquella noite de Estio, toda uma populaça folgazã, alegre, trajando roupas multicores, bimbalhando guizos, em-vozeria infernal entoando hosannas a Momo, o Rei da Folia.

No quarto triste e abafadiço do Asylo, a Irmã de Caridade vigia o dormir angustioso do enfermo que se fina corroido pela tuberculose.

Ao lado da cama, junto á mezinha cheia de vidros com poções; caixetas com pomadas escuras, nauseantes; colheres; pannos e fios, destaca-se, na meia sombra que faz o lucivéo pôsto no castiçal de cobre, o vulto negro da moça de cabeça baixa, olhar pensativo, como a estatua de marmore escuro que Canovari esculpiu para symbolisar a Vigilia.

E mais amarellecida faz a luz da vela a face do enfermo, cujo peito resequido já estertora na agonia da Morte.

A enfermeira ergue a cabeça e fita o miserio demorada e compasivamente. Levanta-se depois e toma de sobre a meza uma vela de cera pallida—tão pallida como ella—accende-a, e vae, segurando na mão direita a cruz negra de onde resalta todo branco, de braços abertos, o Christo sacrificado, ajoelhar-se ao lado da cama, pon-

elles vão atraz, mergulham até seis braços e tiram o peixe. Elles tem tambem pequenas redes feitas de fibras que tiram de folhas pontuadas e compridas, chamadas *tocum*. Quando apanham muito peixe, seccam-no no fogo e moem-no num pilão, fazendo uma farinha, que se conserva por muito tempo.

O seu pão de cada dia é a raiz de mandioca. E' uma arvoresinha de uma braça de altura e que dá tres raizes. Nos lugares onde querem plantal-a, cortam primeiro as arvores e deixam-nas seccar durante um mez. Depois deitam-lhes fogo, queimam-nas e plantam entre os troncos os galhos que criam raizes em seis mezes.

Ralam as raizes numa pedra, até ficarem em grãos pequeninos, depois tiram d'ahi o succo, passam tudo numa peneira e fazem da farinha bolinhos chatos.

(Continúa)

HANS STADEN

VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Quando vão á guerra contra os inimigos, ou quando fazem alguma festa, usam mais de um enfeito grande e rodondo, de annas de avestruz, que amarram na parte de traz. Chama-se *endoap*.

As mulheres pintam-se por baixo dos olhos e por todo o corpo, do mesmo modo que os homens o fazem. Ellas, porém, deixam crescer os cabellos e tem furos nas orelhas, nos quaes penduram uns objectos de comprimento de um palmo mais ou menos e da grossura de um dedo pollegar. Fazem-nos de conchas do mar e os chamam *nanbibeiya*. As mulheres carregam seus filhos ás costas em pannos feitos de algodão, e trabalham com elles; as crianças dormem contentes por mais que ellas se abaixem ou se movam.

do na mão descarnada do agonizante a véla esguia de clarões funereos.

II

E enquanto na rua, á luz do luar, a população gargalha ebria de alegrias desenfreadas, no quarto triste e abafado do Asylo, á luz tremula de uma véla, solitaria e contricta, de joelhos, murmura piedosa a Oração dos Mortos a abnegada Filha de Jesus...

Ed. Schutel.

ANARCHIA NO ARARANGUÁ

Da Laguna, vindo da villa do Araranguá, chegou a esta capital o padre Coccollo, vigário daquella comarca.

O motivo de sua retirada da parochia é o perigo de vida em que se acha por parte de grupos de homens armados que, de um tempo para cá, trazem em continuo sobresalto os pacíficos moradores daquella villa onde parece reinar completa anarchia, sem que as autoridades locais possam ou queiram lhe pôr um paradeiro.

Ha poucos mezes que o Dr. Juiz de Direito, para salvar sua vida ameaçada, viu-se obrigado a fugir do logar, e agora é o Vigário que por igual motivo é forçado a abandonar seu posto.

E note-se que, faz bem pouco tempo, lá esteve o Dr. Chefe de Policia, com força armada, para syndicar dos factos e remediar aos desmandos e, contudo, as cousas continuam no mesmo pé, senão peor; signal que as medidas tomadas ou não são attendidas ou foram insufficientes.

Em todo o caso, as cousas não podem continuar assim, sem desprestigio do mesmo governo, cujas autoridades, se diz, tem sua parte de culpa nas desordens e anarchia por lá reinantes; o que nos custa acreditar.

REVISTA DA SEMANA

RIO, 25.—A Camara dos Deputados approvou o tratado de Petropolis sobre o territorio Acre por 118 votos contra 13.

CURYTIBA, 21.—O dr. Lauro Müller, ministro da industria, telegraphou ao presidente da Sociedade Estadual de Agricultura, dizendo que é seu empenho facilitar o desenvolvimento do Paraná pela redução das tarifas da estrada de ferro ora ex-orbitantes.

S. PAULO, 19.—O conego Duarte Leopoldo, eleito bispo de Curytiba, seguirá a 20 de fevereiro, para Roma, afim de se sagrar. Uma commissão de parochianos desse sacerdote promove os meios para a sua viagem e aquisição de paramentos pontificaes.

MONTEVIDEO, 19.—A força de Appario Saraiva foi completamente derrotada pelas tropas do governo, sob o commando do general Muniz. Houve mais de 800 feridos, entre elles o filho de Appario, morrendo o senador Dorotheo e outros. Appario ficou illeso, apesar da perda de tres cavallos nos combates, salvando-se milagrosamente. O general Muniz tomou tres carros de munições e fez 200 prisioneiros. O degollamento é applicado nas duas facções combatentes. Barbaridade!

BUENOS AIRES, 21.—A commissão de senhoras nomeada pelo arcebispo Espinosa angariou 10.000 libras esterlinas destinadas ao Obulo de S. Pedro. Muito bem!

ROMA, 19.—A uma carta dirigida por S. S. o Papa Pio X ao Sultão da Turquia, interessando-se pela sorte dos macedonios, respondeu este evasivamente.

LONDRES, 21.—As forças inglezas derrotaram completamente as tropas de Mullah na Somalilandia, capturando 3.000 camellos e alguns milhares de carneiros.

A EGREJA CATHOLICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Trecho do discurso de Ruy Barbosa no Collegio Anchieta em Novo Friburgo

Do clero francês, proscripto nos fins do seculo dezoito pela revolução, se destacaram os primeiros missionarios da fé na America do Norte. «As pedras da Igreja de França em ruínas, serviram para edificar a Igreja dos Estados-Unidos.»

Os jesuitas, expulsos do territorio francês pelas commoções do Terror, foram constituir na terra de Washington o nucleo inicial do clero romano. A esses padres, com os franciscanos, cabe a honra de terem sido os primeiros apóstolos da America Septentrional. O mais antigo dos textos que allí consagraram a liberdade dos cultos, data de 1649, na legislação catholica do Maryland, estabelecido, em 1632, por uma colonia de catholicos inglezes, sob a direcção espiritual de dois jesuitas. Elles haviam entrado nos primitivos lares da nação americana, levando consigo a liberdade, que o protestantismo ainda não conhecia. O primeiro prelado americano foi um filho proscripto de Santo Ignacio, o arcebispo Carrol, que, organisando o catholicismo americano, reservou á sua ordem a educação da mocidade. Abolida então na catholicidade inteira, a Companhia dos descendentes de Loyola se reconstituía, em 1806, ás margens do Potomac, onde, ainda ha poucos annos, inaugurou, perto do Capitolio, o collegio de Georgetown, irmão norte-americano do collegio Anchieta. E, enquanto a religião de S. Francisco allí conta não menos de quarenta e quatro mosteiros, a Sociedade de Jesus, que, no começo do seculo dezanove, tinha nos Estados-Unidos, escassamente quatro ou seis membros, hoje, derramada por todo o paiz, numera cerca de mil e quatrocentos, quasi todos americanos.

De maneira que perto de um decimo da totalidade dessa milicia espiritual, espantalho dos chamados *espíritos fortes* nas monarchias liberaes do outro e nas aduiterinas republicas deste continente, se agglomera actualmente no paiz de Guilherme Penn e Benjamin Franklin. A liberdade americana, bem longe de se assustar, os agasalha. Nem o protestantismo, nem o liberalismo, por lá, se arreceiam do progresso catholico, adeantado a passos gigantescos. Em 1784 mal registrava allí a Igreja romana 45.000 almas; em 1890 pastoreava nove milhões de fieis. Em Nova-York, o estado mais refractario á liberdade religiosa, aquelle onde, ainda em 1806,

os catholicos incorriam em incapacidade politica, o suffragio catholico domina, presentemente, os comicios populares, e a caridade catholica dispõe de um patrimonio colossal. Em Boston, a velha cidade *quaker*, no coração da antiga intolerancia puritana, catholica é metade da população, e os padres catholicos penetram nos hospitaes e nas prisões do Estado. A Igreja catholica, dividida, no territorio americano, em oito mil parochias, custeava allí, vae já por quatorze annos, cerca de tres mil e duzentas escolas. Escriptores americanos confessam que «ella exerce uma acção muito mais ampla e poderosa que as outras communhões, e que com a força por ella desenvolvida só rivaliza a do governo». Todas as ordens e congregações instituidas na Europa florescem á maravilha no territorio da União. Tãmanha é a autoridade do seu clero, que, chamado, ha quinze annos, a inaugurar, ante o presidente Harrison, o edificio da exposiçõ de Nova-York, o arcebispo dessa diocese qualificava de «intoleravel a immoralidade dos politicos actuaes», estygmatisava as promoções e honras tributadas «aos corruptores do escrutinio», e dizia que Washington, apesar do seu genio de estadista e capitão, «não alcançaria, hoje, provavelmente, fazer-se eleger á presidencia do congresso, ou a qualquer outra funcção dependente da machina eleitoral».

Cuidaes que, tomando essas liberdades em presença do chefe da nação, viesse aquelle bispo a curtir censuras e affrontas, como noutros paizes lhe houvera de succeder? Bem ao contrario, o que lhe coube, foi um signal immediato de apreço do presidente Harrison, que ao regressar da solemnidade, honrou com o chamado a um cargo federal o irmão do severo prelado.

(Continúa)

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e Terça-feira—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto e ás 10 horas na Matriz.

A's 6 horas da tarde Terço com benção do SS. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira—Miss do Sagrado Coração de Jesus com Communhão reparadora do Apostolado ás 7 1/2 horas na Matriz e Missa do Senhor dos Passos no Menino Deus.

Sabbado—Missa de Nossa Senhora das Dóres ás 8 horas na Matriz.

Benção de S. Braz na Terça-feira depois do Terço e na Quarta-feira antes das Missas

Festa de Nossa Senhora do Desterro—realizar-se-á no domingo que vem, com tres novenas, na quinta e sexta-feira e no sabbado, ás 7 horas, na Matriz.